



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO DE MIGRANTES DA CIDADE DE CAXIAS DO SUL, RS – DADOS PRELIMINARES

Suliane Urío^a, Taciane Bavaresco^b, Lidiane Barazzetti^{c*}, Renata D'Agostini Nicolini- Panisson^d

^a) Fisioterapeuta, acadêmica egressa do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG).

^b) Acadêmica do grupo de Pesquisa em Reabilitação do curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Serra Gaúcha.

^c) Fisioterapeuta, Mestre e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG).

^d) Fisioterapeuta, Doutora e Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Reabilitação e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG).

*Lidiane Barazzetti,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.
lidiane.barazzetti@fsg.edu.br

Palavras-chave:
Migrantes. Refugiados. Epidemiologia.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Segundo o Instituto de Migrações e Direitos Humanos (2018), o termo migração é empregado para definir deslocamentos de um modo geral, sendo entrada ou saída de um país, região ou local¹. O ato de locomover-se de um território para outro em busca de sobrevivência é definido como migração (CAVALHEIRO, 2016). O quadro crescente de locomoção de pessoas para a América Latina nos últimos anos vem se mostrando significativo, principalmente no contexto brasileiro onde a cidade de Caxias do Sul vem abrigando um enorme número de migrantes, os quais buscam inserção no mercado de trabalho local (UEBEL, 2015). A maioria dos migrantes são haitianos e senegaleses, muitos desabrigados, em péssima situação econômica e social, buscando um recomeço (UEBEL, 2015). Levando-se em consideração também a maior vulnerabilidade social dessa população, devido aos costumes, hábitos e saúde diferenciados, a presente pesquisa objetiva verificar o perfil epidemiológico dessa população migrante da cidade de Caxias do Sul, RS (UEBEL, 2015). **MATERIAL E MÉTODOS:** Caracterizado como estudo epidemiológico descritivo, do tipo transversal de censo, avaliou 60 migrantes e seus descendentes vinculados ao Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) do município. Esta pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Sociedade Educacional

Santa Rita.. Os indivíduos responderam a um questionário epidemiológico criado pelos pesquisadores. Os indivíduos foram abordados através de agendamentos prévios ou durante suas atividades no CAM. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O presente estudo revelou maior prevalência do sexo masculino com 65%, com idade média de 32,6 anos (DP 7,77), em sua maioria haitianos (75%) e 51,7% relataram ter filhos. Na variável escolaridade 36,7% possuem ensino médio completo, e quanto à língua, a maioria relatou dominar 3 ou mais idiomas (76,7%). Como principal motivo da migração, 63,3% relataram ser o trabalho e 51,7% relataram ainda não trabalhar. O principal fator atrativo para migrações no Brasil são as oportunidades de emprego, prevalecendo as que necessitam baixa qualificação profissional (UEBEL, 2015). Tanto haitianos quanto senegaleses enfrentaram dificuldades em relação ao trabalho, onde por vezes as vagas oferecidas são as de maior desgaste físico e psicológico. **CONCLUSÃO:** Os dados encontrados no estudo revelam informações preliminares da população migrante da cidade de Caxias do Sul, RS, sendo que, de forma geral, esta veio em busca de melhoria na situação econômica, sendo esta uma população mais sujeita a vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

1. Instituto de Migrações e Direitos Humanos. Migrantes: Quem são? Disponível em: <http://www.migrante.org.br/index.php/migrantes-quem-sao>. Acesso em: 01 de maio de 2018.
2. CAVALHEIRO, RAA. Os direitos humanos nas migrações internacionais em face dos refugiados e a proteção da soberania estatal. Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea- xiii, Santa Catarina, 2016.
3. UEBEL, RRG. Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa [dissertação de mestrado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências; 2015.